



Adesão à Terapia Antirretroviral: estudo com mulheres com 60 anos ou mais

Autor(es): Marília Borborema Rodrigues Cerqueira, Roberto do Nascimento Rodrigues

O envelhecimento populacional e a epidemia de HIV/AIDS entre idosos são processos simultâneos, demandam pesquisas sobre o tema e investimentos em campanhas de prevenção e promoção de saúde sexual de idosos, incluindo os idosos que vivem com HIV/AIDS. Nesse sentido, estudar a adesão deles ao tratamento é de salutar importância, considerando-se que a terapia visa não somente o controle da epidemia, mas, igualmente, a melhor sobrevivência de quem vive com o vírus. **Objetivo:** analisar a adesão de mulheres com 60 anos ou mais de idade à Terapia Antirretroviral, com base em relatos próprios. **Metodologia:** foram realizadas pesquisa bibliográfica e entrevistas em profundidade com idosas vivendo com HIV/AIDS, atendidas no Hospital Eduardo de Menezes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte. **Resultados:** o início da Terapia Antirretroviral para as mulheres idosas abordadas neste estudo teve intervalos de tempo, em relação à data do diagnóstico, distintos para cada uma. Algumas, o início se efetivou poucos meses após o diagnóstico; outras, periodicidades diferentes, de até anos. Há, também, idosas com sorologia positiva para o HIV e sem uso da terapia. A adesão das idosas ao tratamento tem variações, de muito boa adesão a péssima adesão. A característica de ser assintomática não define a adesão; como também um maior tempo de diagnóstico não a define. As idosas que apresentaram adesão ruim à Terapia Antirretroviral relataram não aceitar o diagnóstico, apresentando quadros de depressão e autodepreciação. Há falta de aceitação porque contrair a infecção não foi planejado, não foi para isso que estavam com o marido e o namorado. **Conclusão:** conclui-se que a adesão de mulheres com 60 anos ou mais à Terapia Antirretroviral tem relação com a forma de contração do HIV/AIDS e com a aceitação do status sorológico, e não com o fato de ser assintomática ou com o tempo de sobrevivência com o vírus. Fazem-se necessários novos estudos, buscando entender outras dimensões do tema.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais ? FAPEMIG.

Aprovação Comitê de Ética: COEP/UFMG 507.253 e CEP/HEM/FHEMIG 536.872.

Agência financiadora: FAPEMIG

Número de parecer do comitê de ética: COEP/UFMG 507.253 e CEP/HEM/FHEMIG 536.872